



# MÓDULO

**PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE  
TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**



# ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

---

REALIZAÇÃO:



Uma  
**CONCERTAÇÃO**  
pela Amazônia

PARCERIA:



# FICHA TÉCNICA

Em 2025, as unidades curriculares e os módulos do programa foram revisados e atualizados para atender às novas diretrizes estabelecidas pelas alterações legislativas da Política de Ensino Médio.

## REALIZAÇÃO

### INSTITUTO IUNGO

**Presidente**

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

**Diretora de educação**

ALCIELLE DOS SANTOS

**Diretora de estratégia e implementação**

JOANA RENNÓ

### INSTITUTO REÚNA

**Diretora-Executiva**

KÁTIA STOCCO SMOLE

### UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

**Secretaria Executiva**

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

## PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

## PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

### IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

**Idealização**

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto Iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto Iungo)

**Coordenação geral**

SAMUEL ANDRADE

**Equipe pedagógica**

CARLOS GOMES DE CASTRO (Coordenador de EPT)

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

REGINA TUNES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

**Coordenação de produção**

THAMARA STRELEC

**Coordenação Instituto Reúna**

DANIEL CORDEIRO

**Apoio à coordenação**

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

## CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

**Equipe**

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

**Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino**

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LÚCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

**Jovens amazônicos**

ALANA MANCHINERI | AMAPÁ

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

HANNAH BALIEIRO | RONDÔNIA

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

PI SURUÍ | ACRE

**Especialistas em educação**

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

**Mobilização de jovens**

RICARDO PENIDO

**Mapeamento de tecnologias educacionais**

PORVIR

**Convidados do seminário de****aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

## COMUNICAÇÃO E DESIGN

---

### Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

### Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO

CAMILA SARAIVA GONÇALVES

### Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN

DENIS LEROY

RENAN DA SILVA ARAÚJO

### Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

### Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)

SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

## PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

### Coordenação e redação

MARISA BALTHASAR

### Leitura institucional

ALCIELLE DOS SANTOS

### Produção de infográfico

MARISA BALTHASAR

### Edição de texto e revisão ortográfica

MARIANE GENARO

### Diagramação

RENAN DA SILVA ARAÚJO

## ATUALIZAÇÃO E REVISÃO | 2025

---

### Equipe pedagógica

REGINA TUNES (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Projetos de Vida)

MARISA BALTHASAR (Coordenação pedagógica e Linguagens e suas Tecnologias)

LUCIANA TENUTA (Matemática e suas Tecnologias)

SHANA ALINE PERIN SITTA (Ciências da Natureza e suas Tecnologias)

### Leitura crítica

MICHELE BORGES (Matemática e suas Tecnologias)

### Apoio à gestão

EMMANUELLE DIAS

**COMO CITAR:** INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Perspectivas econômicas e práticas de trabalho com Arte e transformação social.** [S. l.]: Programa Itinerários Amazônicos, 2026. (Módulo de Linguagens e suas Tecnologias). Disponível em <https://itinerariosamazonicos.org.br>.

**POLÍTICA DE USO:** Pessoas e instituições podem fazer o download e compartilhar este material, desde que atribuam créditos ao Instituto Iungo, ao Instituto Reúna e à rede Uma Concertação pela Amazônia. Educadores poderão citar trechos do material em conteúdo que produzirem para uso em contexto escolar e não comercial, desde que atribuídos os devidos créditos. O material não deve ser modificado, adaptado ou publicado sem autorização prévia.



# SUMÁRIO

## **Módulo - Perspectivas econômicas e práticas de trabalho com Arte e transformação social**

Ementa do módulo .....	<b>6</b>
Infográfico .....	<b>10</b>
Etapa 1: A Arte como campo de trabalho e de conhecimento para pensar caminhos de desenvolvimento para a Amazônia .....	<b>12</b>
Etapa 2: Curadoria e difusão: Arte e caminhos para a Amazônia .....	<b>22</b>
Material do professor .....	<b>30</b>
Material do estudante .....	<b>32</b>
Referências .....	<b>47</b>



# Perspectivas econômicas e práticas de trabalho com Arte e transformação social

## EMENTA DO MÓDULO



### Carga horária

30 a 40 horas

### Resumo

Como práticas do trabalho com a Arte podem se relacionar com aspectos da bioeconomia, da economia criativa e da economia solidária? Como planejar e realizar a curadoria de trabalhos de artistas individuais ou de coletivos de Arte, considerando compromissos com o desenvolvimento sustentável, o bem-viver e o respeito às sociobiodiversidades? De que modo usar os conhecimentos da área e dos repertórios artísticos construídos para idealizar e executar formas de divulgar essas curadorias, em práticas como a produção de mapas, catálogos digitais ou podcasts? Em torno dessas questões, o módulo promove estudos e reflexões, no aprimoramento da colaboração dos estudantes em práticas de estudo e pesquisa, com uso de gêneros de apoio à compreensão. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de protagonizar a apreciação de discursos artísticos, articulando práticas do campo da vida pública e do campo artístico-literário, como forma diferenciada, porque mediada pela Arte, de participar do debate social sobre caminhos de desenvolvimento para a Amazônia, considerada em sua pluralidade.

### Expectativas de aprendizagem

- Relacionar práticas do trabalho com a Arte a perspectivas da bioeconomia, da economia criativa e da economia solidária.
- Apreciar trabalhos da Arte, considerando critérios como o desenvolvimento sustentável, o bem-viver, a perspectiva da floresta em pé, o respeito às sociobiodiversidades amazônicas.
- Utilizar conhecimentos da área e repertórios artísticos na idealização e execução de formas de divulgar curadorias artísticas.
- Participar do debate social sobre caminhos de desenvolvimento para a Amazônia, no contexto da Arte como campo de conhecimento e de trabalho.

Este módulo integra a unidade curricular “Práticas de linguagens: o mundo do trabalho em estudos, debates e Arte” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse [www.itinerariosamazonicos.org.br](http://www.itinerariosamazonicos.org.br).





### Competências gerais da BNCC

**CG 1, CG 4 e CG 10**

### Competências comuns para os Itinerários Formativos de Aprofundamento - IFAs

**2, 3, 4, 7 e 9**

#### TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Meio ambiente

Ciência e tecnologia

Multiculturalismo

#### EIXOS CURRICULARES ESTRUTURANTES

Mundo do trabalho e transformação social

Método, conhecimento e ciência

Mediação e intervenção sociocultural

Inovação e intervenção tecnológica

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO

Apreciação e réplica de diferentes discursos, em diferentes gêneros, linguagens e perspectivas socioculturais sobre a temática da jornada e seus recortes; processos de curadoria; processos de produção textual com gêneros argumentativos e com gêneros multimodais, tais como mapas, catálogos digitais e podcasts.

#### HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO EM PERSPECTIVA DE APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB

**(EM13LGG704)** Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

**(EM13LPO5)** Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

**(EM13LGG301)** Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.





## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

**(EM13LGG305)** Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICOS DA ÁREA NOS IFAs

1. Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos sócio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes.
2. Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.
3. Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.
6. Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultura.

### FOCO DAS ETAPAS

**Etapa 1:** A Arte como campo de trabalho e de conhecimento para pensar caminhos de desenvolvimento para a Amazônia

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Aprofundam a compreensão conceitual sobre aspectos da bioeconomia, da economia criativa e da economia da solidariedade.
- Constroem verbetes conceituais comentados, fundamentados em citações de textos de referência.
- Relacionam práticas do trabalho com a Arte, em contextos amazônicos, a perspectivas da bioeconomia, da economia criativa e da economia solidária.
- Participam de oficina de redação do gênero prova de redação do Enem, posicionando-se, com fundamentação nos estudos construídos, diante da questão: “como a Arte contribui para o debate social sobre caminhos de desenvolvimento para a Amazônia?”.

**Etapa 2:** Curadoria e difusão: Arte e caminhos para a Amazônia

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Apreciam trabalhos de artistas ou de coletivos de Arte, nos contextos amazônicos, considerando compromissos como o desenvolvimento sustentável, o bem-viver, a perspectiva da floresta em pé e o respeito às sociobiodiversidades amazônicas.
- Analisam critérios de curadoria e discutem a relevância e o sentido deles, à luz das aprendizagens construídas no módulo.





## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

- Escolhem artista ou coletivo de Arte, considerando os critérios analisados, além de interesses e gostos pessoais, conforme seus projetos de vida.
- Fazem a curadoria de obras do artista ou coletivo escolhido para produzir formas de difusão de Arte (mapas, catálogos digitais, podcasts) e os caminhos que tematizam para o desenvolvimento da Amazônia.

### Estratégias de ensino e aprendizagem

- Apreciação compartilhada de textos e discursos, em rodas de conversa e/ou grupos de trabalho.
- Sala de aula invertida.
- Estudos colaborativos com a produção de registros em gêneros de apoio à compreensão (glossário, em especial).
- Processos de curadoria.
- Produções textuais colaborativas em grupos de trabalho.
- Diário de bordo: construção de um diário para o registro de reflexões e produções realizadas ao longo da jornada, favorecendo a metacognição quanto aos processos de aprendizagem e autoavaliação.

### Avaliação

A avaliação será processual, considerando as etapas, com a combinação de instrumentos e estratégias como: critérios compartilhados para os processos de curadoria e produção textual; qualidade da argumentação empregada, com observação da aplicação dos conceitos estruturantes do módulo nas produções autorais; e uso intencional, crítico e reflexivo dos recursos de linguagens. A avaliação entre pares, com as pautas de critérios usadas nos processos de curadoria e de produção textual, será trabalhada como forma de favorecer a metacognição e a colaboração dos estudantes. O diário de bordo será proposto como espaço de autoavaliação e autoconhecimento, em favor da autonomia nas aprendizagens.

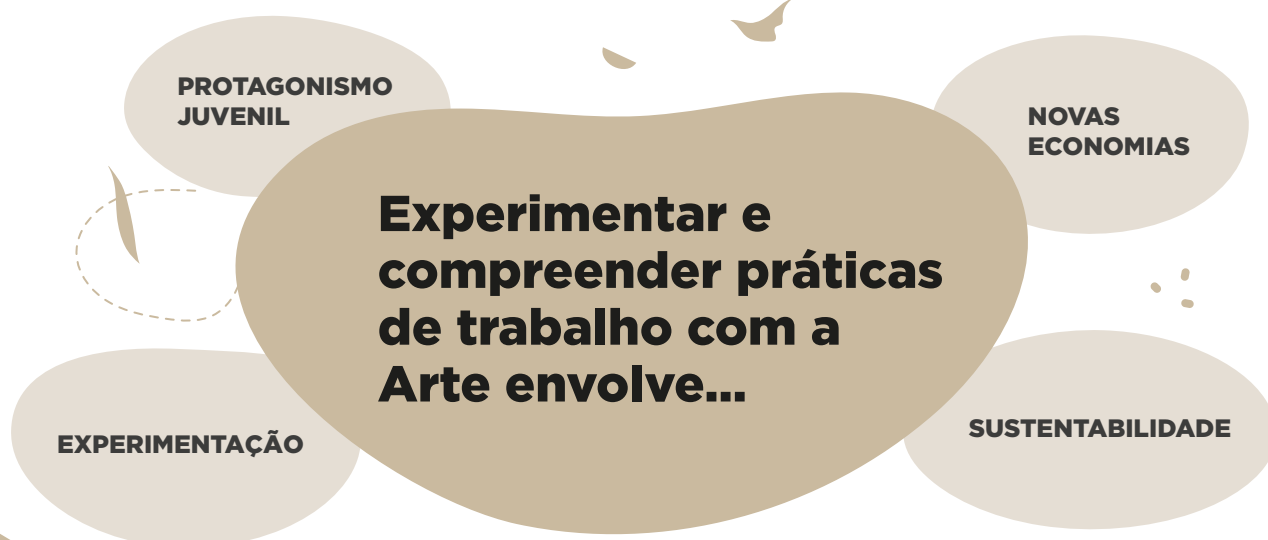


# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

## Como participar do debate social sobre caminhos de desenvolvimento para a Amazônia, tomando a Arte como campo de conhecimento e de trabalho?

Os estudantes conhecem e apreciam práticas de trabalho no campo da Arte, discutindo perspectivas econômicas e visões de desenvolvimento para a Amazônia. Aprofundam a compreensão sobre abordagens econômicas e possibilidades de transformação social. Aplicam os conhecimentos construídos na argumentação, simulando participar de prova de redação do Exame Nacional para o Ensino Médio. Analisam propostas curatoriais, refletindo sobre o papel que curadores têm na difusão da Arte e sobre como seus processos de trabalho se fundam em decisões estéticas, éticas e políticas. Fazem escolhas de coletivos de Arte, para imersões e processos de investigação. Exercitam a curadoria, posicionando-se por meio da narrativa curatorial e de recursos de expografia.



### E por quê?

**PROTAGONISMO JUVENIL**  
Significa aprender com ações e proposições de jovens amazônidas e seus coletivos, buscando transformações sociais e futuros possíveis.

**NOVAS ECONOMIAS**  
Significa conhecer e explorar outros caminhos de desenvolvimento para a Amazônia, como os da economia solidária, os da bioeconomia e os da economia criativa e suas interfaces.

**EXPERIMENTAÇÃO**  
Experimentação: envolve apreciar, fruir e analisar diferentes produções artísticas e torná-las referências para criar e propor narrativas curatoriais.

**SUSTENTABILIDADE**  
Compreende a importância do equilíbrio socioambiental e econômico para o desenvolvimento sustentável e a conservação da floresta.

## Agora, qual o foco das etapas do módulo para organizar o percurso de aprendizagem?

### 1ª ETAPA

Apreciação de práticas de trabalho com a Arte; práticas de estudo sobre perspectivas econômicas; oficina de redação.

### 2ª ETAPA

Análise de propostas curatoriais; imersão e investigação em produções de artistas e/ou de coletivos de Arte; exercícios de curadoria.

## Tudo isso caminha lado a lado com os eixos curriculares estruturantes



### MUNDO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Reconhecimento da Arte como campo de trabalho e da centralidade que a curadoria tem nele como ação mediadora entre as questões suscitadas pelas produções artísticas e o público.

### MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Participação no debate sobre caminhos de desenvolvimento para a Amazônia, articulando conhecimentos, visões econômicas, práticas de trabalho com Arte e valores como o bem-viver, a perspectiva da floresta em pé, o respeito às sociobiodiversidades amazônicas e a superação das desigualdades sociais.

### INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA

Uso reflexivo de linguagens e tecnologias digitais para a difusão da Arte comprometida com valores como o bem-viver, a perspectiva da floresta em pé e o respeito às sociobiodiversidades amazônicas.

### MÉTODO, CONHECIMENTO E CIÊNCIA

Articula conhecimentos das diferentes áreas de conhecimento e do território, na sistematização de conceitos relevantes para a compreensão de aspectos das novas economias e dos caminhos de desenvolvimento que descortinam para a Amazônia. Os conhecimentos construídos são aplicados na apreciação dos discursos e nas produções dos estudantes, fundamentando-as.

## EM DIÁLOGO COM A Amazônia

As etapas do módulo promovem apreciação de práticas de trabalho com Arte em contextos amazônicos; possibilitam trocas de representações, conhecimentos e expectativas dos jovens amazônidas; relacionam sociobiodiversidade, bioeconomia, economia criativa e economia solidária a oportunidades de transformação socioambiental.

## Navegar por este percurso contribui para que os estudantes

- Mobilizem competências sociodiscursivas em situações reais de interação e trabalho.
- Tragam a Arte como campo de possibilidades para os processos formativos dos jovens e para seus projetos de vida.
- Promovam a ligação de saberes, em perspectiva crítica, dando aos jovens ferramentas para argumentar e para se posicionar.
- Promovam a circulação de processos de curadoria, com valorização da agência de jovens amazônidas.



REALIZAÇÃO:



Uma  
CONCERTAÇÃO  
pela Amazônia

# ETAPA 1: A ARTE COMO CAMPO DE TRABALHO E DE CONHECIMENTO PARA PENSAR CAMINHOS DE DESENVOLVIMENTO PARA A AMAZÔNIA

## ACONTECE NA ETAPA

- Visão sobre a jornada no módulo e proposição de ideias para ele.
- Apreciação compartilhada de produção artística, com foco em relações de sentido com a temática e os contextos vivenciados pelos estudantes.
- Retomada e aprofundamento da compreensão conceitual sobre aspectos da bioeconomia, da economia criativa e da economia solidária.
- Aprofundamento da compreensão conceitual sobre aspectos da bioeconomia, da economia criativa e da economia da solidariedade, com a produção de verbetes conceituais, fundamentados em citações de textos de referência.
- Participação em oficina de redação do gênero prova de redação do Enem, posicionando-se, com fundamentação nos estudos construídos na etapa.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Esta situação de aprendizagem convida os estudantes a apreciar uma prática de trabalho na área de Linguagens e suas Tecnologias – o projeto de uma rádio comunitária indígena – em intertextualidade com uma obra de arte visual de um dos idealizadores da rádio, o multiartista Denilson Baniwa. Na apreciação, os estudantes são mobilizados a estabelecerem relações com aspectos da economia criativa e da economia solidária. O objetivo é que levantem e troquem conhecimentos prévios sobre essas perspectivas e discutam como elas podem estar a serviço da sustentabilidade, do bem-viver, do compromisso com a floresta em pé e do respeito às sociobiodiversidades amazônicas. Ampliando as perspectivas iniciais, os jovens analisam citações de estudos de referência nessas perspectivas econômicas e na bioeconomia, produzindo verbetes conceituais comentados. Também participam de oficina de redação do gênero prova de redação do Enem, posicionando-se, com fundamentação nos estudos construídos, diante do tema: “como a Arte contribui para o debate social sobre caminhos de desenvolvimento para a Amazônia?”.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

## Saiba mais

Para aprofundar seus conhecimentos sobre os princípios dessa área do conhecimento no contexto do Ensino Médio, sugerimos que você, docente, realize a Trilha de Aprendizagem do componente: [Linguagens e suas Tecnologias | Instituto Iungo, Instituto Reúna e Itaú Educação e Trabalho | Programa Nosso Ensino Médio](#)<sup>1</sup>.



## PONTO DE PARTIDA

1. Apresente as expectativas de aprendizagem e o percurso de situações de aprendizagens previstas neste módulo, usando o infográfico. Depois, promova um momento de escuta, para entender o que os estudantes compreenderam da jornada, que conexões estabelecem com outros Itinerários Formativos de Aprofundamento que estão cursando, como a conectam com a construção de seus projetos de vida e que ideias gostariam de trazer para compor com as propostas, considerando os contextos vividos por eles e as intencionalidades previstas, para que se configure a progressão das aprendizagens. Caso a turma tenha vivenciado a jornada de aprendizagem no módulo *O mundo do trabalho nas Amazônias*, promova a reflexão sobre como agora trabalham com temáticas afins, mas com ênfase em práticas de trabalho com a Arte e o desenvolvimento da Amazônia, com novas aprendizagens, em perspectiva de aprofundamento e de progressão curricular.
2. Escolha previamente uma prática de trabalho que envolva saberes e fazeres da área Linguagens e suas Tecnologias e que, notadamente, permita estabelecer relações de sentidos com aspectos de uma ou mais dessas perspectivas econômicas: bioeconomia, economia criativa, economia solidária, em favor de aspectos como o desenvolvimento sustentável, o bem-viver, a perspectiva da floresta em pé e o respeito às sociobiodiversidades amazônicas. Promova a apreciação compartilhada da prática de trabalho escolhida e proponha questões que contribuam para os estudantes mobilizar o que já sabem sobre as perspectivas econômicas e como podem pautar o desenvolvimento em compromisso com as sociobiodiversidades amazônicas.

Sugerimos a discussão do projeto [Rádio Yandê | Etnomídia Indígena](#).

## Diálogos amazônicos

A palavra *yandê* (ou *îandé*) tem origem no tupi-guarani e significa, na língua geral amazônica, o *nheengatu* ou tupi moderno, “nós” ou “nosso(a)”. É um pronome pessoal inclusivo, usado para representar a coletividade, o pertencimento e a união de ideias ou pessoas. Entre os povos indígenas, o termo é amplamente utilizado para promover conceitos de comunidade, ancestralidade e cultura indígena (Revista *îandé*, 2017).

Há outras línguas indígenas faladas por estudantes da turma? Como expressam os sentidos trazidos por *îandé*?

<sup>1</sup>Todos os links indicados neste material foram acessados em fevereiro de 2026.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

## Saiba mais

A Rádio Yandê é a primeira web rádio indígena do Brasil, operando como um projeto de comunicação coletiva. A iniciativa utiliza mídias digitais para a difusão da cultura indígena, preservando saberes e costumes de povos e agregando o alcance da tecnologia. A rádio funciona como um espaço de produção de conteúdo por e para povos de diferentes etnias, com o objetivo de promover suas culturas e línguas e de transitar por outras, em abordagem de interculturalidade.

A programação inclui música contemporânea em diversas línguas, jornalismo e difusão de tradições, o que contribui para fortalecer processos identitários e epistemologias plurais. O projeto conta com cerca de 100 colaboradores indígenas e com representatividade de mais de 180 etnias em seus conteúdos. Ao conectar artistas, comunicadores e comunidades, a plataforma evidencia o potencial da atuação colaborativa e da inovação tecnológica, na promoção do bem-viver e na discussão social sobre caminhos de desenvolvimento para as Amazônias (Rádio Yandê, [2025]).

## De olho nas estratégias

Se houver acesso à internet na escola, os estudantes podem explorar o site da rádio. Também podem fazer isso fora do tempo escolar, em atividade de sala de aula invertida.

Caso não seja possível o acesso, você pode apresentar a Rádio Yandê como um caso, contando e comentando a iniciativa, com base nas informações constantes neste material e em sua exploração do site.

Após a exploração do site pelos estudantes ou da escuta do caso apresentado por você, promova a discussão das seguintes questões, em uma roda de conversa:

- O que já sabemos sobre a economia criativa? Que tipos de atividades fazem parte dela? O que essas atividades têm a ver com a nossa área de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias)?
- E sobre a economia solidária: o que a caracteriza?
- Podemos dizer que o projeto Rádio Yandê faz parte da economia criativa amazônica e que ele se apoia fortemente em princípios da economia solidária? Por quê?
- Como o projeto se conecta com o bem-viver, a perspectiva da floresta em pé e o respeito às sociobiodiversidades amazônicas?

Se a turma tiver realizado o módulo *Mundo do trabalho nas Amazônias*, essa é uma oportunidade para retomar os registros feitos no glossário, a fim de relembrar e articular as definições básicas dessas perspectivas econômicas.

Caso não tenha trabalhado esse módulo, incentive os estudantes a trazer conhecimentos da Formação Geral Básica, de outras áreas do conhecimento, de outros itinerários formativos que tenham cursado ou estejam cursando, de Projetos de vida, bem como saberes experienciais, articulando os saberes.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Em diálogo com os conhecimentos prévios dos estudantes ou com suas hipóteses, promova uma primeira compreensão básica dessas perspectivas econômicas, com base no Anexo A (Apoio à mediação docente), que está na seção Material do professor, para que a turma possa analisar a iniciativa Rádio Yandê à luz delas.

3. Partindo das respostas da turma, garanta a compreensão de que a economia criativa se materializa na Rádio Yandê por meio do trabalho cooperativo com conteúdos culturais e linguísticos, transformados em propriedade intelectual digital. No projeto, são trabalhadas práticas típicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, como a produção jornalística; a curadoria e a transmissão de conteúdos; a difusão da música; a criação artística do design visual e sonoro da rádio, em diálogo com identidades e culturas de povos indígenas. Consolide também o entendimento de que a economia solidária é o “coração” do projeto, caracterizado pela autogestão coletiva, que visa, em vez do lucro, o impacto social, com protagonismo de comunicadores indígenas na produção e circulação de informações relevantes para seus povos. Destaque que essa convergência de aspectos da economia criativa e da economia solidária no projeto resultam em uma inovação tecnológica, com caráter de intervenção social.

### Saiba mais

O vídeo [Economia Solidária Pra Geral | Ministério do Trabalho e Emprego | YouTube](#) foi produzido por integrantes do Programa de Formação Paul Singer, na área de Educomunicação. Além de ser uma produção modelar para a atividade de culminância da Etapa 2, no que se refere ao uso intencional de imagens, ritmos dos cortes na composição das cenas e trilha sonora, ele traz criativamente a definição de economia circular, pela performance coletiva de um canto a muitas vozes, embalando cenas de trabalhos cooperativos.

4. Conte aos estudantes que um dos idealizadores da Rádio Yandê é o multiartista Denilson Baniwa. Se a turma tiver cursado o módulo *O mundo do trabalho nas Amazônias*, já teve contato com obras do artista. Promova a apreciação de sua obra [Nheengaitã | Denilson Baniwa | Portal Prêmio Pipa](#), convidando os estudantes a pensarem e se posicionarem sobre as seguintes questões:

- O que vemos na obra?
- Que relações podemos estabelecer entre o que vemos, o título da obra (*Nheengaitã*), que, em tradução livre, quer dizer “protagonismo e a nossa voz precisa ser escutada” e o trabalho realizado na Rádio Yandê?

### De olho nas estratégias

Você pode promover a apreciação da obra juntamente com a audiodescrição [Nheengaitã – Protagonismo | Conexões Ancestrais | SoundCloud](#). Após a escuta, oriente o olhar dos estudantes para a integração entre os grafismos tradicionais e o equipamento de áudio centralizado na imagem. Essa composição visual é o ponto de partida para pensar como a tela pode ser tomada como uma representação do trabalho feito na Rádio Yandê, com recontextualização da herança cultural em comunicação contemporânea, protagonizada por jovens indígenas.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Ajude os estudantes a perceber que o microfone e a caixa de som são metáforas visuais para a difusão das vozes indígenas. Encerre a discussão, destacando que a pintura e a Rádio Yandê estão em intertextualidade e se constituem em práticas de linguagens de intervenção social, tomando a comunicação em um campo de trabalho estratégico para o futuro das Amazônias como ações afirmativas do papel dos povos indígenas para o desenvolvimento das Amazônias, em compromisso com a proteção das sociobiodiversidades.

### Saiba mais

Observe que o uso de audiodescrição de obras é um trabalho com a multimodalidade, usando o que Marcuschi (2010, p. 45) definiu como processo de retextualização, na tradução da linguagem visual para a verbal oral. O resultado é um recurso que pode ser usado a favor da eliminação de barreiras para estudantes cegos ou com baixa visão, em favor da perspectiva inclusiva. Ele também pode ser trabalhado, na culminância da Etapa 2, como produção modelar para a produção, por exemplo, de um catálogo com audiodescrição das obras que farão parte da curadoria dos estudantes.

### Novas economias e transformações no mundo do trabalho

O mundo do trabalho é um processo complexo que envolve setores econômicos e seus interesses, bem como visões de desenvolvimento e de sociedade. Em sua dinâmica contemporânea, novas economias se colocam como perspectivas de transformação e de superação de modelos de produtividade predatórios e que acirram ou perpetuam desigualdades e injustiças sociais. Algumas expressões das mudanças do mundo do trabalho ganham materialidade com a pesquisa acadêmica e experiências concretas, como o associativismo e o cooperativismo, práticas de **economia solidária**. Outras construções humanas, mais recentes, também adjetivam a palavra economia ao propor algum tipo de inovação. Esse é o caso da **economia circular**, na interface com a **bioeconomia**, e da **economia criativa**.

Como modelo de organização socioeconômica pautado na autogestão, na cooperação e na propriedade coletiva dos meios de produção, a **economia solidária** valoriza o trabalho como base para a formação humana integral e em uma proposta de sociedade do bem viver, ou seja, de redução de todo o tipo de opressões e desigualdades. No contexto brasileiro, o pensamento de Paul Singer e as práticas de diferentes movimentos sociais e acadêmicos ligados a ele focam a inclusão produtiva como alternativa real para o desenvolvimento social e territorial. É marco histórico recente dessa abordagem a Lei nº 15.068/2024, que estabelece a Política Nacional de Economia Solidária e o Sistema Nacional de Economia Solidária (SINAES).

A **economia circular** tem origem nos esforços de sustentabilidade e se pauta por eixos regenerativos da produção, substituindo a extração predatória pelo uso de recursos biológicos renováveis e pelo fechamento de ciclos de materiais. Nesse modelo, a bioeconomia surge como estratégia setorial que viabiliza a utilização de recursos biológicos renováveis em substituição aos fósseis.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A **economia criativa** define-se como o ecossistema de atividades que utiliza o capital intelectual, a criatividade e o valor simbólico como insumos primários para a geração de riqueza. Diferentemente da economia industrial clássica, em que o valor reside em bens tangíveis e matérias-primas, aqui o ativo central é a propriedade intelectual, abrangendo setores que vão desde as artes e o patrimônio até o design, o audiovisual e o desenvolvimento de softwares e games. Nos anos 2000, a ONU, por meio da UNCTAD, elevou a economia criativa ao status de estratégia global, reconhecendo sua capacidade de integrar cultura, tecnologia e comércio para promover inclusão social e crescimento sustentável em um mundo cada vez mais digital e desmaterializado.

Sem desconsiderar os processos históricos, os atores e as visões de cada uma dessas perspectivas econômicas, mas também entendendo que novas práticas de trabalho fraturam e transgridem as lógicas classificatórias, as atividades buscam colocar os estudantes em contato com experiências em que aspectos dessas economias se tensionam e geram conhecimento para o debate sobre o desenvolvimento sustentável das Amazônias e para compromissos como a redução das desigualdades, o bem-viver e a floresta em pé.



## DESENVOLVIMENTO

5. Proponha o aprofundamento da compreensão das perspectivas econômicas estudadas, mobilizando os estudantes para que discutam o Anexo 1 (Citações, destaques e reflexões), utilizando a metodologia *world café*, com apoio do Anexo 2 (*World café: Economias para o futuro das Amazônias*).

### De olho nas estratégias

Organize a sala em três estações de trabalho. Você também pode optar por organizar seis estações, caso haja muitos estudantes, com duas estações para cada tema:

- Estação 1: Economia solidária
- Estação 2: Economia criativa
- Estação 3: Bioeconomia na Amazônia

Explique que, em cada mesa, os estudantes devem discutir as citações, destacando termos-chave e como cada perspectiva econômica redefine o conceito e abre caminhos de desenvolvimento para as Amazônias. Depois, com base no Anexo 2, devem discutir as problematizações propostas, com o anfitrião fazendo os registros de síntese e cada um usando o diário de bordo para os registros pessoais. Após 10 ou 15 minutos, os grupos rotacionam, mas o anfitrião permanece na mesa para relatar aos recém-chegados o que já foi discutido, permitindo que as ideias se cruzem e ganhem complexidade.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

## Saiba mais

Leia sobre a metodologia ativa *world café*.

Por meio do *World Café*, são realizadas conexões e contribuições sobre o assunto discutido. Falamos que há uma polinização de ideias, que são filtradas em cada rodada. Se há divergências, essas são postas à mesa e iluminadas.

Entre seus benefícios, está mostrar a diversidade de pensamentos. Parte-se do princípio que ter opiniões diferentes não coloca as pessoas em campos opostos. É um convite para uma conversa entre diferentes, para elucidar essas diferenças. Como metodologia ativa, mostra que é possível aprender com os colegas, além dos professores. Por meio do diálogo, surgem ideias e propostas. Há uma inteligência coletiva, e o aprendiz não precisa aprender sozinho. É possível ser sábio junto (Valle, 2020, n. p.).

6. Em seguida, convide os estudantes a trabalharem em grupos para a produção colaborativa de verbetes comentados. Essa produção pode integrar o glossário produzido no módulo anterior, caso os estudantes o tenham cursado, ou funcionar com autonomia neste. Explique que os verbetes vão além da simples explicação de dicionário, contemplando diálogos com as fontes de referência que discutiram no *world café* e com saberes que trazem do território.

## De olho nas estratégias

Pactue para esse processo de produção textual os seguintes critérios, significando-os com a turma:

- **Definição conceitual:** o verbete deve explicar, com clareza, a perspectiva econômica (solidária, criativa ou bioeconomia).
- **Rigor acadêmico:** é obrigatório o uso de, ao menos, uma citação direta ou indireta dos textos do anexo, respeitando a norma NBR 10520, da ABNT. Reforce com a turma que citar autores como Paul Singer ou órgãos como a UNCTAD confere autoridade e fundamentação científica ao trabalho.
- **Conexão com o território:** o grupo deve ilustrar o verbete com um exemplo real de prática do território amazônico (pode ser a própria Rádio Yandê, cooperativas locais de castanha, grupos de artesanato ou coletivos de arte digital da região).
- **Análise crítica:** o verbete deve terminar com um breve comentário do grupo sobre como aquela perspectiva pode contribuir para o desenvolvimento sustentável das Amazônias e para compromissos como a redução das desigualdades, o bem-viver e a floresta em pé.

Observe que esses critérios também estão no Anexo 3 (Ficha de apoio à produção e à revisão dos verbetes comentados), para que os estudantes trabalhem com autonomia e colaboração no processo de produção do texto.

Acrescente que, no Anexo 4 (Modelo para inspirar a escrita do verbete comentado), há um exemplo de como organizar o texto. Repasse com eles a estrutura e o conteúdo temático e mostre como os critérios antes combinados estão ali presentes.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Oriente-os a trabalhar coletivamente na primeira versão do verbete. Eles poderão usar uma folha ou um arquivo digital com ferramentas de colaboração. Após a produção, mobilize os grupos a trocar os verbetes entre si para conhecer as produções dos colegas e exercitar a avaliação entre pares, usando o mesmo Anexo 3 (Ficha de apoio à produção e à revisão dos verbetes comentados) como base para sugestões de aprimoramento na revisão e finalização do verbete.

7. Finalize combinando com a turma formas de organizar os verbetes e de guardá-los, para que possam ser consultados durante a oficina de redação.

## SISTEMATIZAÇÃO

8. Mobilize os estudantes, em uma roda de conversa, a falarem do que desejam, como continuidade dos estudos no Ensino Superior, e como estão estabelecendo metas para isso, em seus projetos de vida. Discuta as formas de acesso aos cursos desejados e destaque o Enem como política pública de acesso e equidade. Explique que o exame não é apenas uma prova, mas uma ferramenta de uma política pública educacional que visa democratizar o acesso ao Ensino Superior e avaliar a qualidade da Educação Básica.

Conte que, nesta culminância da etapa de aprendizagens que tiveram, eles vivenciarão a oficina de redação: Arte e desenvolvimento nas Amazônias, mobilizando os conhecimentos construídos na Etapa, diante da questão: “como a Arte contribui para o debate social sobre caminhos de desenvolvimento para a Amazônia?”.

9. Oriente os estudantes a consultarem o diário de bordo e o acervo de verbetes comentados para selecionar os argumentos que sustentarão a redação. Reforce que o texto deve articular, de maneira coesa, as discussões conceituais do módulo, em diálogo com saberes do território.
10. Ajude a turma a interpretar a pergunta-tema não como uma curiosidade, mas como uma convocação ao debate social. Questione: “de que maneira uma produção artística pode impactar a visão que a sociedade tem sobre o desenvolvimento da nossa região?”.
11. Dialogando com o que os estudantes já tiverem de conhecimentos prévios sobre a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, sistematize a lógica de organização do texto:
  - Tese: resposta direta à pergunta, afirmando o papel estratégico da arte, seja como campo de trabalho que por si só pode promover perspectivas econômicas pautadas por valores como os que estudamos (desenvolvimento sustentável, bem-viver, perspectiva da floresta em pé e respeito às sociobiodiversidades amazônicas), seja como um campo de discussão e de sensibilização para as questões amazônicas.
  - Desenvolvimento 1: foco na convergência entre economia criativa e solidária, usando referências teóricas estudadas.
  - Desenvolvimento 2: foco na relação entre Arte e bioeconomia, utilizando o exemplo prático de território registrado no verbete para ilustrar o compromisso com a floresta em pé.
  - Proposta de intervenção: sugestões de ações éticas e solidárias que fortaleçam o campo da Arte como eixo de desenvolvimento regional.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

12. Com base no Anexo B (Apoio à mediação docente), presente na seção Material do professor, signifique o fechamento do texto como o espaço textual para os estudantes protagonizarem intervenções, que precisam ser bem fundamentadas, em coerência com o que foi discutido antes.
13. Repasse e discuta com a turma os critérios de avaliação do Enem, usando o Anexo 5 (Critérios de avaliação do Enem para orientar a produção). O anexo pode orientar tanto a produção como a correção entre pares.
14. Após a produção dos textos, organize a turma em grupos de trabalho, para que exercitem a correção entre pares e troquem sugestões de aprimoramento para a versão final.
15. Finalize com uma roda de conversa para que os estudantes falem livremente do processo de produção do texto, o que puderam aprender, o que levam da experiência para suas metas com projeto de vida.
16. Peça-lhes que guardem as produções como um dos textos de referência para orientar seus processos de curadoria e criação na Etapa 2.

### Diálogos amazônicos

Você pode trabalhar de maneira integrada com outros professores que estejam articulando os [Itinerários Amazônicos](#) nos Itinerários Formativos de Aprofundamento de sua escola, trazendo para a oficina outras temáticas que estejam sendo discutidas e estudadas pela turma, tais como:

- De que maneira o Brasil pode enfrentar os desafios da preservação socioambiental da Amazônia, considerando as desigualdades sociais e os deslocamentos populacionais na região? (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)
- Os desafios da implementação da bioeconomia na Amazônia: como promover o desenvolvimento sustentável sem comprometer a sociodiversidade e os conhecimentos tradicionais? (Ciências da Natureza e suas Tecnologias)
- Qual é o papel da Amazônia na regulação climática e quais são os desafios para sua preservação? (Matemática)

### De olho nas estratégias

Como forma de apoiar a preparação dos estudantes, você pode sugerir o uso do [MEC Enem – O simulador do Enem | Ministério da Educação | Brasil](#), uma plataforma pública e gratuita acessível via site ou aplicativo. A ferramenta propõe que o jovem realize simulados, escrevendo manualmente a redação (de próprio punho); tire uma foto do texto, para que o sistema realize a transcrição automática do texto; conheça a correção feita por inteligência artificial, com base nos critérios oficiais da prova do Enem. As temáticas são pautadas nas últimas provas do Enem. A ferramenta traz também um cronômetro para simular o ritmo real da prova. Observe que o uso da ferramenta permite materializar aprendizagens também do eixo *Inovação e intervenção tecnológica*, ao convidar



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

os estudantes a interagir com recursos de inteligência artificial de maneira crítica e ética, e analisar os feedbacks automatizados, percebendo, assim, como a inovação pode colaborar no ajuste de aspectos objetivos, (como os recursos de coesão e coerência previstos nas competências 1 e 4 do Enem), mas, também, reconhecendo os limites da tecnologia – uma vez que a ferramenta pode não captar, por exemplo, informações frágeis ou falsas na argumentação, sendo fundamental o cuidado com esses aspectos.

## **Avaliação em processo**

A etapa permite a avaliação processual dos estudantes. No Ponto de partida, é possível diagnosticar conhecimentos prévios a respeito da relação entre práticas de trabalho no campo das Linguagens e suas Tecnologias e perspectivas econômicas, observando a capacidade dos jovens de se afetar pelo caso (Rádio Yandê) e pela obra (*Nheengaitã*) apreciados. Os estudantes são incentivados a formular hipóteses sobre como a economia criativa e a economia solidária podem servir ao bem-viver e à sociobiodiversidade, articulando essas percepções aos seus projetos de vida. No Desenvolvimento, por meio do *world café*, eles têm a oportunidade de analisar citações de referência sobre bioeconomia, economia criativa e economia solidária, avaliando como cada uma redefine caminhos de desenvolvimento regional e, assim, podendo confirmar ou ampliar suas hipóteses iniciais. A discussão coletiva e a produção dos verbetes comentados evidenciam o quanto ampliaram a fundamentação acadêmica e a capacidade de conectar conceitos estruturantes a práticas reais do território amazônico. Na Sistematização, os jovens realizam uma autoavaliação sobre suas metas de acesso ao Ensino Superior via Enem, culminando na oficina de redação. O texto produzido funciona como registro de evidência da compreensão crítica sobre como a Arte atua como campo de conhecimento e de intervenção no debate social sobre o futuro das Amazônias.

## **Eixos curriculares estruturantes em ação**

As atividades de aprofundamento conceitual sobre as perspectivas econômicas fundamentam-se no eixo *Método, conhecimento e ciência*, ao promoverem a análise de textos de referência e a produção de verbetes comentados com rigor acadêmico. A construção desse conhecimento se materializa na discussão crítica de citações de textos de referência e na fundamentação de posicionamentos sobre o papel da Arte nas Amazônias. O eixo *Mediação e intervenção sociocultural* articula o percurso ao situar a etnomídia e a Arte como ferramentas de diálogo social. Os estudantes também significam seus espaços textuais na redação Enem como de intervenção, construindo propostas pautadas na articulação de saberes científicos e territoriais. Por fim, ao relacionar os conceitos de bioeconomia, economia criativa e economia solidária aos contextos locais, os estudantes vivenciam aprendizagens do eixo *Mundo do trabalho e transformação social*, o que concorre para a significação de metas do projeto de vida e do acesso ao Ensino Superior via Enem, conectando suas aspirações pessoais para o mundo do trabalho a valores como a proteção das sociobiodiversidades e a redução das desigualdades nas Amazônias.



# ETAPA 2: CURADORIA E DIFUSÃO: ARTE E CAMINHOS PARA A AMAZÔNIA

## ACONTECE NA ETAPA

- Compreensão do papel que curadores têm na difusão da Arte e de como seus processos de trabalho se fundam em decisões estéticas, éticas e políticas.
- Apreciação compartilhada de exposições, eventos artístico-literários, acervos de referência em moda, fotografia, literatura e artes visuais, espaços e fomento a cadeias de produção criativa em contextos amazônicos.
- Construção coletiva de critérios comuns de curadoria, articulando a reflexão sobre o papel que a Arte tem nos caminhos de desenvolvimento das Amazônias.
- Processos de investigação e imersão em produções de artistas ou de coletivos de arte.
- Produção curatorial e difusão dela em podcast, catálogo multimodal, cartografia, vídeo, entre outras possibilidades.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Esta situação de aprendizagem convida os estudantes a transitarem da apreciação para a réplica ativa, assumindo o papel de curadores de Arte, em simulação de prática de trabalho central nas cadeias de produção e serviços da economia criativa, em interface com a bioeconomia e a economia solidária. A jornada inicia-se com uma imersão digital em propostas como: exposições, eventos artístico-literários, acervos de referência em moda, fotografia, literatura e artes visuais, e ações de fomento a cadeias de produção criativa em contextos amazônicos. Na apreciação dessas propostas, os jovens são mobilizados a identificar e analisar como, em contextos amazônicos, a curadoria adentra a Arte e se posiciona nas disputas de narrativas sobre o território e os caminhos para seu desenvolvimento. Também discutem e pactuam critérios comuns de curadoria, articulando aspectos do desenvolvimento sustentável, do bem-viver e do compromisso com as sociobiodiversidades amazônicas. Como culminância, materializam o processo curatorial em produções multimodais como podcast, catálogo multimodal, cartografia, vídeo, dentre outras possibilidades, voltadas à difusão de Arte.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



## PONTO DE PARTIDA

1. Retome a jornada iniciada na Etapa 1, lembrando que a Arte é um campo de trabalho estratégico para pensar o desenvolvimento regional. Apresente o desafio: os estudantes atuarão como curadores de Arte. Em uma roda de conversa, pergunte sobre o que eles já trazem de conhecimentos prévios ou de inferências sobre o trabalho de curadores. Em diálogo com os repertórios da turma, traga uma primeira explicação, destacando que o curador acompanha o trabalho de artistas e coletivos com profundidade analítica e, como um mediador entre a obra e o público, cria formas de organizar e apresentar os trabalhos de artistas e de coletivos de Arte. As escolhas que fazem, as apreciações que trazem são sempre pautadas em conhecimentos diversos: estéticos, do processo do artista, do território, de temáticas sociais contemporâneas. Problematicize:

- Como as escolhas de um curador podem influenciar o modo como as pessoas apreciam Arte e, por meio dela, os caminhos de desenvolvimento para as Amazônias?

2. Organize e promova visitas virtuais a propostas como: exposições, eventos artístico-literários, catálogos digitais, acervos de referência em moda, fotografia, literatura, artes visuais, e ações de fomento a cadeias de produção criativa em contextos amazônicos. Pactue que, além da livre apreciação, eles deverão exercitar um olhar bem técnico, observando a expografia, isto é, a forma escolhida para organizar a experiência do público com as obras, e a narrativa curatorial, a partir da problematização: que história e que questões a curadoria traz para a apreciação do público?

### Saiba mais

Expografia é a disciplina que projeta o espaço para que as obras de arte “falem” com o público. Ela envolve desde a iluminação e a altura dos quadros até o uso de tecnologias digitais e recursos de acessibilidade. Já a narrativa curatorial, ou o corte curatorial, é o argumento intelectual da exposição; é a “tese” que o curador defende ao escolher determinadas obras em vez de outras, estabelecendo conexões que geram novos sentidos para quem aprecia (Brasil, 2023, n. p.).

Em contextos amazônicos, esses conceitos são ferramentas de insurgência: a forma como organizamos uma mostra pode reforçar estereótipos ou, ao contrário, combatê-los, em compromisso com valores como o protagonismo das comunidades tradicionais, o bem-viver, o respeito às sociodiversidades, o combate às desigualdades e o papel dos coletivos de economia solidária, em interface com a bioeconomia ou a economia criativa.

### Diálogos amazônicos

A palavra curadoria vem do latim *curare* (“cuidar”). Nas Amazônias, curadores como Julie Dorrico e Jaider Esbell transformaram Roraima em um polo de economia criativa global. Para eles, curar não é apenas organizar objetos, mas retomar a narrativa do território para proteger a vida por meio da palavra e da imagem. Em Parintins, a curadoria do Boi-Bumbá movimenta uma cadeia produtiva que sustenta milhares de famílias por meio da cultura.



### De olho nas estratégias

Você pode trabalhar essas sugestões de curadoria ou escolher outras disponíveis em canais digitais. Caso faça sentido para o contexto do território, promova um trabalho presencial, conhecendo com os estudantes alguma exposição local em espaços de arte ligados a universidades, instituições artístico-culturais, museus, entre outras possibilidades, cuja curadoria seja significativa para a temática do módulo.

- [Ibejis e a Infância Negra | Curadoria de Emanuel Araujo | Museu AfroBrasil.](#)
- [Moquém Surarî: arte indígena contemporânea | Curadoria de Jaider Esbell | MAM São Paulo.](#)
- [Mostra \*Nhe'ê Porã: memória e transformação\* | Curadoria de Daiara Tukano | Museu da Língua Portuguesa.](#)
- [Poranga Fashion: a polivalência da moda amazonense | Curadoria de Jessilda Furtado e Sioduhi | Brasil Eco Fashion.](#)
- [A Amazônia Negra de Marcela Bonfim | Alma Preta Jornalismo | YouTube.](#)
- [Gê Vianna | Curadoria de Deri Andrade | Projeto Afro.](#)
- [Leia Mulheres Indígenas | Julie Dorrico | Catálogo Digital.](#)

Para uma ou outra modalidade de visita, digital ou presencial, oriente os estudantes a fazerem a análise de como os objetos estão organizados (no catálogo digital, no site, na exposição virtual etc.), detalhando a problematização (“Qual história e que questões a curadoria traz para a apreciação do público?”) em outras perguntas de orientação:

- Há obra que ganha mais destaque visual ou as obras têm o mesmo destaque, sem hierarquia?
- Em caso de destaque, que recursos são usados para isso (posição, tamanho, iluminação, combinação com uso de recursos verbais etc.)?
- Como as obras se relacionam: que questões elas trazem para quem lê/ouve/vê/aprecia?
- Que história está sendo “contada” pelo conjunto?
- De que maneira essa curadoria permite estabelecer relações de sentidos com o debate sobre caminhos de desenvolvimento da Amazônia? É possível articular as questões trazidas pela curadoria com alguns desses aspectos: desenvolvimento sustentável, bem-viver, compromisso com as sociobiodiversidades amazônicas e combate às desigualdades sociais?

3. Peça aos estudantes que, em grupos de trabalho, discutam as seguintes questões:

- Que papel curadores têm na difusão da arte amazônica?
- Como seus processos de trabalho são também decisões estéticas, éticas e políticas?

Para a discussão em grupo, eles poderão se apoiar no Anexo 6 (Rotina de pensamento Explosão de ideias), presente no Material do estudante, como estratégia para exercitarem o pensamento complexo, com abertura para diferentes respostas, além das imediatamente pensadas.



### De olho nas estratégias

A rotina de pensamento Explosão de ideias integra a caixa de ferramentas de rotinas de pensamento (*Thinking Routine Toolbox*) do Project Zero (2019), do Centro de Pesquisa Educacional, sediado na Escola de Graduação em Educação da Universidade de Harvard. Ela é uma estratégia para a formação de um pensamento complexo, concorrendo para tornar diferentes processos cognitivos visíveis, o que promove a autorregulação das aprendizagens, bem como a colaboração.



### DESENVOLVIMENTO

4. Proponha o aprofundamento da compreensão do papel que curadores têm na difusão da arte amazônica e de como seus processos de trabalho se fundam em decisões estéticas, éticas e políticas, contribuindo para tornar a Arte um espaço diferenciado de debates sociais. Para isso, organize uma rotação em estações, com textos que citam ou trazem curadores falando de suas questões e buscas em seus processos de trabalho. Sugerimos os curadores dos trabalhos apreciados no Ponto de partida. Observe que, no final do resumo de cada estação, há um texto-base para ser discutido na estação:

- **Estação Bubuia**

A Bienal das Amazônia estabelece um circuito de difusão da arte contemporânea entre os nove países que compõem a região pan-amazônica, com sede fixada em Belém (PA). O projeto fundamenta-se na descentralização da produção simbólica regional e na revisão das dinâmicas de circulação artística fora dos eixos hegemônicos. A estrutura curatorial da primeira edição, intitulada Bueré, a Escuta das Águas, foi composta exclusivamente por mulheres — Keyna Eleison, Vânia Leal, Sandra Benites e Fabiane de Magalhães —, que implementaram uma metodologia de seleção baseada em processos de escuta e no mapeamento de poéticas locais e ancestrais. Material-base para a estação: [Bienal das Amazônia quer lançar nova luz sobre a produção simbólica dos nove países da região | Eduardo Simões | Arte!Brasileiros](#).

- **Estação Jaider Esbell**

A exposição Moqué\_m\_Surari: arte indígena contemporânea, apresentada no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), reuniu a produção de 34 artistas de diferentes povos com o objetivo de redefinir o conceito de arte indígena na contemporaneidade. A curadoria, assinada pelo artista e pensador Jaider Esbell, utilizou o conceito do “moqué\_m” — uma tecnologia ancestral de cura e preservação de alimentos — como metáfora para a resistência e a transformação dos saberes tradicionais. A proposta curatorial operou em uma perspectiva contracolonial, apresentando as obras não como artefatos etnográficos, mas como produções cosmopolíticas que afirmam o protagonismo e a autonomia dos povos originários no sistema da arte. Material-base para a estação: [Jaider Esbell - Moqué\\_m\\_Surari: arte indígena contemporânea | MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo | YouTube](#).

- **Estação Poranga Fashion**

A mostra Poranga Fashion: a polivalência da moda amazonense, integrada à plataforma Brasil Eco Fashion Week, apresenta a indumentária da região sob a perspectiva da sustentabilidade e da inovação territorial. A curadoria, conduzida por Jessilda



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Furtado e Sioduhi, articula o design contemporâneo com o uso de matérias-primas biobaseadas e tecnologias ancestrais, tratando a moda como uma ferramenta de afirmação política e preservação biocultural. O projeto curatorial foca na polivalência da produção amazônica para propor uma revisão dos modelos da indústria têxtil, fundamentando-se em processos produtivos regenerativos e na autonomia estética dos criadores locais.

Material-base para a estação: [Amazonporanga | Canal no Instagram](#).

- **Estação Mulheres Indígenas: demarcações territoriais literárias**

A literatura indígena contemporânea é apresentada como um movimento político e estético que surge para reaver nomes e soberanias, fundamentando-se no conceito de Abya Yala. A curadoria, apoiada nas trajetórias de Julie Dorrico (Macuxi) e Paolla Vilela (Puri), opera como uma estratégia de descolonização epistêmica, em que a autoria emerge do corpo do sujeito indígena para afirmar as identidades de seus povos. Nessa estação, a curadoria não apenas seleciona obras, mas atua na divulgação e no reconhecimento de autoras que transformam a oralidade ancestral em “escrivência” no livro editorial. O trabalho curatorial foca em desconstruir estereótipos e estigmas, apresentando a literatura como um território demarcado por histórias que ressoam as vozes da floresta e enfrentam as forças opressoras que tentaram extinguir essas identidades.

Material-base para a estação: [Mulheres indígenas na literatura | Artigos de Julie Dorrico e Paolla Vilela | Revista E](#).

## Quer adaptar a proposta?

Você pode incorporar outras referências do território. Caso tenha tido a oportunidade de visitar uma exposição local, no passo 2 do Ponto de Partida, pode oferecer uma estação dedicada aos curadores responsáveis por ela ou, ainda, substituir a estratégia de rotação por estações por uma roda de conversa com os profissionais da curadoria.

## De olho nas estratégias

A respeito da metodologia rotação por estação, leia mais na [Caixa de metodologias e estratégias | Itinerários Amazônicos](#).

A rotação por estação de aprendizagem, por meio da diversidade de recursos e pela sua organização espacial intencional, potencializa o desenvolvimento de competências essenciais nos trabalhos em grupo. Nas ações entre pares, a colaboração se apresenta como uma premissa para uma aprendizagem, de fato, ativa.

O trabalho colaborativo é muito mais do que separar conteúdos entre os alunos, trabalhar individualmente e simplesmente juntar as partes em uma apresentação em sala, por exemplo. Trata-se de criar uma organicidade, que possibilite a todos os integrantes de um grupo aprender sobre todos os conteúdos de uma maneira articulada, repleta de sentidos e significados que resultem numa aprendizagem com qualidade (Bacich; Moran, 2018, p. 160).



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

5. Oriente os grupos a usarem, em cada estação, o Anexo 7 (Rotação por estações: curadores e seus processos de trabalho). Após lerem/assistirem os textos indicados, eles deverão discutir o trabalho de cada curador, à luz da questão geral: “Que história essa curadoria deseja contar sobre a Amazônia?”.
6. Finalize com uma roda de conversa, em que os grupos possam trocar suas percepções, suas identificações e seus estranhamentos com as propostas dos curadores, os conceitos assumidos na narrativa curatorial e as histórias que as curadorias contam sobre a Amazônia.

## SISTEMATIZAÇÃO

7. Mobilize os estudantes, em uma roda de conversa, a assumir o papel de curadores. Com base nas discussões das estações e nas reflexões elaboradas no diário de bordo, convide a turma a discutir e pactuar critérios para a curadoria em relação a aspectos como:
  - Com que linguagens da arte vamos trabalhar?
  - De que localidades: do nosso território, da Amazônia ou de qualquer território, mas que tenha processos de investigação e de criação com questões amazônicas?
  - Qual(is) perspectiva(s) nos interessa priorizar: o desenvolvimento sustentável, o bem-viver, a perspectiva da floresta em pé ou o respeito às sociobiodiversidades amazônicas?
8. Faça com eles um levantamento de artistas ou de coletivos que eles gostariam de ter em seus processos de curadoria. Para isso, poderão partir de referências estudadas no módulo ou trabalhadas em outros contextos, como os Itinerários de Aprofundamento de outras áreas ou, ainda e muito especialmente, de seus próprios repertórios e preferências.

Você também pode oferecer algumas referências, como as sugeridas a seguir:

- *Performances*, de Uýra Sodoma;
- *As mirações*, do coletivo de arte Makhu;
- Poesia, cenografia, música e dança nos bois de Parintins;
- *Encantados*, na arte visual de Bonikta;
- Remixagens e outras perspectivas históricas, de Gê Vianna;
- *Symbiosis*, de Roberta Carvalho;
- *Movimento Roraimeira*, de Eliakin Rufino e outros artistas;
- Coletivo Amazonizando;
- *O Manto Tupinambá*, de Glicéria Tupinambá;
- Memória biocultural: o pensamento curatorial de Ruth Albernaz.

### Diálogos amazônicos

Como parte dos recursos pedagógicos, o Programa Itinerários Amazônicos oferece o jogo [Dixit Amazonas](#). As cartas foram criadas por artistas amazônicas e provocam reflexões sobre as diferentes realidades e narrativas que se atravessam na Amazônia.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Você pode incorporar essas referências artísticas na curadoria e usar o jogo como uma estratégia para os estudantes comporem histórias que querem contar com seus processos de curadoria.

Também pode trazer a construção de novas cartas, com a reprodução das obras curadas, como uma das formas criativas de difundir a curadoria do grupo.

A partir das referências levantadas, oriente a turma a se organizar por grupos de interesse para uma imersão na produção do artista/coletivo, para compreender:

- suas linguagens e seus processos de criação;
- temas e questões investigados nas obras;
- principais trabalhos e suas recepções.

Com base nessa imersão, deverão escolher entre três e seis trabalhos para compor uma curadoria.

9. Explique que, assim como analisaram nos trabalhos de curadores, eles deverão escolher um conceito estruturante que seja o “fio” de costura entre as obras escolhidas. Esse conceito deve orientar a expografia (o “como” vão apresentar as obras) e a narrativa curatorial. Destaque que essas duas dimensões são interdependentes: a história que querem contar se expressa na forma como organizam e apresentam as obras escolhidas. Acrescente que, explicitando a narrativa curatorial, eles deverão pensar em um texto de apresentação, articulando conhecimentos sobre o artista/coletivo escolhido, as obras curadas e os estudos que fizeram, ao longo da etapa, sobre perspectivas econômicas e caminhos de desenvolvimento para a Amazônia.

10. Eles também deverão planejar e produzir formas de difundir a curadoria, trabalhando com intencionalidade mapas, catálogos digitais, podcasts, vídeos, entre outras possibilidades. Lembre-os de que, ao longo da etapa, conheceram referências que poderão inspirá-los:

- O vídeo [Economia Solidária Pra Geral | Ministério do Trabalho e Emprego | YouTube](#), no que se refere ao uso intencional de imagens, ritmos dos cortes na composição das cenas e trilha sonora, traz criativamente a definição de economia circular, pela performance coletiva de um canto a muitas vozes, embalando cenas de trabalhos cooperativos.
- A audiodescrição da obra [Nheengaitã – Protagonismo | Conexões Ancestrais | SoundCloud](#), que pode ser usada em catálogo digital, agregando perspectiva inclusiva ao trabalho, com maior difusão e alcance da Arte.
- O catálogo literário [Leia Mulheres Indígenas | Julie Dorrico](#).
- O jogo [Dixit Amazonas | Itinerários Amazônicos](#).

11. Combine um cronograma, espaços e recursos de apoio para os estudantes trabalharem colaborativamente em suas produções. Observe que essa é uma oportunidade para aprofundarem conhecimentos relativos aos gêneros e às práticas de linguagens que escolherão como meio de difusão da Arte, em um contexto significativo, que mobiliza a autoria e o protagonismo dos estudantes.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Durante as produções, incentive a experimentação, a colaboração, com trocas de sugestões entre os grupos, trazendo a avaliação entre pares como processual.

12. Discuta se querem circular suas produções em evento que faça parte do calendário da escola ou se querem pensar em outras estratégias.
13. Encerre com uma simulação de mostra em sala de aula, para que os grupos conheçam os resultados finais, conversem sobre os processos vivenciados, os desafios enfrentados, as aprendizagens obtidas e como conectam a experiência com seus projetos de vida.

### Avaliação em processo

A etapa avalia o protagonismo do estudante na transição da apreciação para a réplica ativa no campo da curadoria. No Ponto de partida, diagnosticam-se a capacidade de identificar o papel do curador como mediador e a habilidade de analisar, em visitas virtuais ou presenciais, como a expografia e a narrativa curatorial constroem histórias. No Desenvolvimento, a rotação por estações e o uso da rotina Explosão de ideias permitem avaliar a compreensão das dimensões estéticas, éticas e políticas nos processos de trabalho de diferentes curadores e artistas amazônidas. Na Sistematização, a pactuação coletiva de critérios e a imersão em produções de artistas ou coletivos evidenciam como operacionalizam conhecimentos diversos na construção do corte curatorial. A produção de recursos de difusão (podcasts, catálogos com audiodescrição, mapas ou vídeos) permite avaliar como articulam linguagens multimodais com intencionalidade e criticidade, materializando a curadoria. A simulação da mostra final e a avaliação entre pares consolidam o entendimento da Arte como campo de trabalho e intervenção social, conectando a experiência aos projetos de vida.

### Eixos curriculares estruturantes em ação

O eixo *Método, conhecimento e ciência* fundamenta-se nos processos de imersão e investigação da produção de artistas e coletivos, exigindo a análise de temas, linguagens e processos de criação para compor a curadoria com rigor intelectual. O eixo *Mediação e intervenção sociocultural* materializa-se na criação de formas de difusão artística, em que os estudantes planejam e produzem textos de apresentação e suportes multimodais para pautar o debate social sobre caminhos de desenvolvimento regional. O uso intencional de audiodescrição e de referências, como o Dixit Amazônias, fortalece o papel da comunicação como ferramenta de inclusão e diálogo territorial. Por fim, o eixo *Mundo do trabalho e transformação social* é vivenciado ao situar a curadoria como prática central nas cadeias da economia criativa amazônica. Essa vivência permite que os estudantes conectem suas preferências e seus repertórios artísticos a metas do projeto de vida, compreendendo o campo da Arte como um espaço estratégico de trabalho que concorre para a proteção das sociobiodiversidades e a redução de desigualdades nas Amazônias.



## MATERIAL DO PROFESSOR

### ETAPA 1 – Situação de aprendizagem 1

#### ANEXO A – APOIO À MEDIAÇÃO DOCENTE

Para apoiar uma primeira compreensão sobre a economia criativa, você pode trabalhar essa síntese, pautada em relatório da Comissão das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), articulando os seguintes aspectos (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, 2026, n. p.):

- Baseada no capital intelectual: trata-se do conjunto de atividades econômicas fundamentadas no conhecimento, no talento e na imaginação, em que a criatividade é o insumo principal para gerar valor econômico.
- Ciclos de produção: envolve processos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que geram receita por meio de direitos de propriedade intelectual.
- Pilares e setores: abrange áreas como design, arquitetura, artes visuais e cênicas, moda, música, software, jogos digitais, fotografia, literatura, teatro, publicidade e cinema.
- Objetivo social: além do lucro, foca no desenvolvimento humano, na sustentabilidade e na promoção da diversidade cultural.

Já para uma visão dos aspectos essenciais da economia solidária, sugerimos a conceitualização estabelecida por Paul Singer (2002) e adotada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, com articulação dos seguintes pontos:

- Baseada na autogestão: Diferente do modelo tradicional, não há a figura do patrão e do empregado. Os trabalhadores são os próprios donos do negócio, administrando-o de forma democrática e horizontal (uma pessoa, um voto).
- Ciclos de cooperação: Envolve atividades de produção, consumo, comércio e crédito organizadas sob a lógica da ajuda mútua e da propriedade coletiva dos meios de produção.
- Pilares e estruturas: Se manifesta através de cooperativas, associações, bancos comunitários, clubes de troca, redes de comércio justo.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

- Objetivo social e humano: Prioriza a valorização do ser humano e do trabalho acima do capital. Foca na justiça social, na distribuição equitativa de renda e na sustentabilidade ambiental, buscando o bem-viver da comunidade e não apenas o lucro individual.

## ETAPA 1 – Situação de aprendizagem 1

### ANEXO B – APOIO À MEDIAÇÃO DOCENTE

A construção da proposta de intervenção social na prova do Enem, competência 5, é o espaço textual em que o estudante exerce o protagonismo, posicionando-se de maneira crítica e fundamentada. Assim, oriente os estudantes para que a conclusão da redação não seja apenas um encerramento, mas uma proposta ética e solidária que dialogue com escolhas e valores que fundamentaram a argumentação ao longo do texto, como, por exemplo: como o desenvolvimento sustentável, o bem-viver, a perspectiva da floresta em pé e o respeito às sociobiodiversidades amazônicas. Reforce' que o Enem, enquanto política pública, avalia a capacidade do estudante de propor soluções que respeitem os Direitos Humanos e a sociobiodiversidade.

Para garantir a pontuação máxima na proposta de intervenção social, o grupo pode usar uma estrutura de encadeamento lógico do parágrafo, articulando os seguintes elementos:

<b>Agente (quem?)</b>	Ministério da Cultura em articulação com secretarias estaduais de desenvolvimento sustentável e lideranças comunitárias.
<b>Ação (o quê?)</b>	Deve fomentar editais de economia criativa voltados para coletivos de arte e etnomídia (como a Rádio Yandê).
<b>Meio/modo (como?)</b>	Por intermédio de investimentos em infraestrutura digital e criação de centros de formação em bioeconomia e artes aplicadas.
<b>Efeito (objetivo)</b>	Com o fito de consolidar a arte como campo de trabalho estratégico, promovendo o protagonismo juvenil e a manutenção da floresta em pé.
<b>Detalhamento</b>	Essa medida visa transformar o capital intelectual amazônico em vetores de desenvolvimento que respeitem as sociobiodiversidades locais.



## MATERIAL DO ESTUDANTE

### ETAPA 1 – Situação de aprendizagem 1

#### ANEXO 1: CITAÇÕES, DESTAQUES E REFLEXÕES

##### A economia solidária, citações de Paul Singer (2002)

“O que importa entender é que a desigualdade não é natural e a competição generalizada tampouco o é. Elas resultam da forma como se organizam as atividades econômicas e que se denomina modo de produção. [...]”

Para que tivéssemos uma sociedade em que predominasse a igualdade entre todos os seus membros, seria preciso que a economia fosse solidária em vez de competitiva. Isso significa que os participantes na atividade econômica deveriam cooperar entre si em vez de competir [...] A solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualmente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais. [...]

O que importa entender é que a desigualdade não é natural e a competição generalizada tampouco o é. Elas resultam da forma como se organizam as atividades econômicas e que se denomina modo de produção. [...]

A economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. [...]

Atualmente, a maioria dos empreendimentos solidários é de caráter intersticial. Surgiram como respostas a crises nas empresas, ao desemprego e à exclusão social. Mas, em determinadas regiões, a economia solidária atingiu densidade tal que domina a vida econômica e pauta a sua expansão.”

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002, p. 1-121.



### Perspectivas da economia criativa 2024, destaques do relatório da Comissão das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD)

*A economia criativa conta com as forças certas a seu favor. Não se trata apenas de arte. É uma potência econômica que devemos aproveitar em conjunto, sem deixar ninguém para trás.*

**Rebeca Grynspan**

Secretário-Geral da Comissão das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD)

#### **Destaques**

O relatório *Perspectivas da Economia Criativa 2024* destaca o papel fundamental que as indústrias criativas desempenham no comércio e no crescimento econômico. O levantamento global da UNCTAD revela as variadas contribuições econômicas da economia criativa em diferentes países, que variam de 0,5% a 7,3% do PIB e empregam entre 0,5% e 12,5% da força de trabalho.

#### **O crescimento foi mais rápido nos serviços criativos**

As exportações de serviços criativos dispararam para US\$ 1,4 trilhão em 2022, representando um aumento de 29% desde 2017. Enquanto isso, as exportações de bens criativos atingiram US\$ 713 bilhões, um aumento de 19%. Na última década, a participação dos serviços criativos no total das exportações de serviços subiu de 12% para 19%, enquanto a participação dos bens criativos no total das exportações de bens permaneceu estável em torno de 3% desde 2002. Os países em desenvolvimento exportam principalmente bens criativos, enquanto os países desenvolvidos dominam as exportações de serviços criativos. No entanto, os países em desenvolvimento aumentaram significativamente sua participação, de 10% em 2010 para 20% em 2022.

#### **Transformação digital nas criativas**

A digitalização está transformando a economia criativa. Por exemplo, os serviços de *streaming* expandiram sua participação no mercado global de música em



10,4% em relação ao ano anterior e agora representam 67,3% da receita global do setor. A inteligência artificial (IA) é um fator-chave dessa mudança, aprimorando a criação, a distribuição e o consumo de conteúdo. Ela gera roteiros, filmes, artigos de notícias, músicas, imagens, legendas, animações e conteúdo de realidade virtual, além de otimizar os fluxos de trabalho de pós-produção e analisar dados do usuário.

A inteligência artificial (IA) é amplamente utilizada em redações, com 41% das equipes jornalísticas empregando-a para criar ilustrações, 39% para conteúdo de mídias sociais e 38% para escrever e gerar artigos. As ferramentas digitais reduzem custos e ampliam as oportunidades de receita, tornando os mercados globais mais acessíveis para criadores individuais. No entanto, elas também trazem desafios como controle de qualidade, questões de direitos autorais, preocupações com a privacidade e monopolização do mercado. Estruturas regulatórias robustas são necessárias para garantir que essas tecnologias beneficiem a todos e fomentem uma economia criativa competitiva.

### **A crescente concentração de mercado ameaça a inovação**

A concentração de mercado representa desafios significativos para a economia criativa. Os grandes *players* podem sufocar a inovação e limitar as oportunidades para empresas menores. Por exemplo, nos EUA, as “Cinco Grandes” editoras detêm cerca de 80% do mercado editorial, enquanto seis estúdios de cinema respondem por quase 90% da bilheteria nos últimos anos. Em 2021, três empresas dominaram 59% do mercado global de assinaturas de música por *streaming*.

Políticas eficazes em alguns países fomentaram setores criativos prósperos, protegendo a propriedade intelectual e garantindo mercados competitivos. O relatório enfatiza a necessidade de condições equitativas para promover uma economia criativa diversificada e vibrante.

### **Adotar a inclusão e a sustentabilidade**

A inclusão e a sustentabilidade ambiental estão se tornando pilares da economia criativa. Um exemplo notável foi a redução em 50% das emissões de CO<sub>2</sub> da recente



turnê mundial do Coldplay (2022), demonstrando os esforços para diminuir o impacto ambiental de eventos de grande escala.

Os governos estão integrando inclusão e sustentabilidade ambiental em políticas voltadas para a economia criativa. Doze dos 36 países pesquisados possuem iniciativas específicas para as indústrias criativas, enquanto outros doze promovem práticas empresariais sustentáveis, incluindo design sustentável, eficiência energética, práticas de economia circular e aumento da participação de mulheres, jovens e grupos desfavorecidos.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO (UNCTAD). **Creative Economy Outlook 2024**: stats and trends in the creative economy. Genebra: UNCTAD, 2024. Disponível em: <https://unctad.org/publication/creative-economy-outlook-2024>. Acesso em: 24 fev. 2026. Tradução nossa.

### Perspectivas da bioeconomia, citações do relatório produzido pela Concertação pela Amazônia

Em uma perspectiva ampla, as diversas definições de bioeconomia partem da premissa de que a manutenção da infraestrutura natural é necessária para sustentar o processo econômico de maneira perene (BNDES, 2021). Nesse sentido, são várias as abordagens atualmente em bioeconomia, que buscam compatibilizar a expansão da produção econômica baseada no uso de recursos renováveis com o favorecimento e a manutenção do bem-estar social, bem como com a conservação florestal e a valorização dos serviços ecossistêmicos.

Três abordagens para uma bioeconomia amazônica são propostas [pela Concertação pela Amazônia]: A sociobioeconomia, a bioeconomia florestal e a agrobioeconomia (ou bioeconomia de commodities). A abordagem da sociobioeconomia está baseada na valorização da sociobiodiversidade amazônica. Seu desenvolvimento é indicado para regiões mais conservadas da floresta, na qual reside um percentual expressivo de populações e comunidades tradicionais.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Esses grupos desenvolvem atividades extrativistas, de pesca e de agricultura para autoconsumo e para a comercialização em mercados locais e institucionais. Eles se organizam em áreas com baixo grau de antropização e seus modos de vida dependem dos recursos naturais e têm um papel relevante para a manutenção da biodiversidade.

A abordagem da bioeconomia florestal está ancorada sob a ideia de manejo florestal e pode ser desenvolvida em regiões preservadas e em áreas de transição. A silvicultura de florestas nativas, a produção de mudas certificadas e o plantio de nativas, a restauração de áreas degradadas, os sistemas integrados de Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), os sistemas agroflorestais (SAFs) são atividades desenvolvidas nesse contexto. Elas ocorrem em áreas com médio grau de antropização e têm dependência média da biodiversidade.

A abordagem da agrobioeconomia está baseada em produção intensiva e deve ser aplicada em áreas onde há produção extensiva de commodities. Essas áreas ocorrem em diversas regiões da Amazônia e exercem grande pressão sobre a floresta. São áreas de monocultivos ou de florestas plantadas que usam técnicas da agricultura industrial. A produção de commodities ocorre em áreas com alto grau de antropização e tem baixa dependência da biodiversidade. Inclusive, essas atividades são reconhecidamente uma ameaça à biodiversidade local e à saúde das comunidades vizinhas devido ao uso demasiado de agrotóxicos. Nessas áreas, o foco deve ser a adoção de práticas ambiental e socialmente sustentáveis para redução de externalidades negativas.

Texto adaptado de UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Bioeconomia:** a evolução do debate e repercussões nas Amazônias. São Paulo: Arapyaú, 2023. p. 16. Disponível em: <https://concertacaoamazonia.com.br/estudos/bioeconomia/>. Acesso em: 27 jan. 2026.



## ANEXO 2: ORIENTAÇÕES PARA O WORLD CAFÉ: ECONOMIAS PARA O FUTURO DAS AMAZÔNIAS

### **World café: Economias para o futuro das Amazôniaas**

#### Instrução para as mesas

Em cada mesa, o grupo deve ler o trecho correspondente no anexo e responder à questão central, anotando as ideias principais na “toalha” de papel (papel pardo/Kraft) da mesa.

#### **Estação 1: Economia solidária (Paul Singer)**

- Questões para discussão:

*Se a desigualdade “não é natural”, mas sim fruto de como organizamos o trabalho, de que maneira a autogestão (todos decidem juntos) na Rádio Yandê desafia a ideia de que o sucesso de um projeto depende de um “único patrão” ou do lucro individual?*

Que outra prática do território também associamos à perspectiva da economia solidária? Por quê?

#### **Estação 2: Economia criativa (UNCTAD, 2024)**

- Questão Problematicadora:

*A digitalização e a inteligência artificial reduzem custos, mas também podem monopolizar o mercado. Como as ferramentas digitais podem ser usadas para que a sociodiversidade amazônica – as culturas indígenas, ribeirinhas, quilombolas e de comunidades extrativistas – possa ser transformada em produtos e serviços criativos?*

#### **Estação 3: Bioeconomia na Amazônia (Uma Concertação pela Amazônia)**

- Questão Problematicadora

*O relatório diz que a Sociobioeconomia depende de “áreas com baixo grau de antropização” (floresta conservada). Como a comunicação e as artes podem convencer a sociedade de que manter a floresta em pé gera mais riqueza do que transformá-la em pasto ou monocultura?*



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

## ANEXO 3: FICHA DE APOIO À PRODUÇÃO E À REVISÃO DOS VERBETES COMENTADOS

Critérios	Chegamos lá!	Quase chegamos...	Precisamos trabalhar mais nisso!
<b>Rigor acadêmico (citação e ABNT)</b>	O verbete utiliza a citação de forma contextualizada e apresenta a referência bibliográfica completa e correta segundo a NBR 10520.	Utiliza a citação, mas apresenta erros leves na formatação da referência ou na pontuação da citação.	A citação está desconexa do texto ou a referência bibliográfica está incompleta/ausente.
<b>Clareza conceitual</b>	Define a perspectiva econômica com precisão, demonstrando domínio dos conceitos estudados, conforme os textos de referência.	Define o conceito de forma correta, mas com pouca profundidade ou uso excessivo de termos do texto original sem que estejam explicados.	A definição é confusa, imprecisa ou demonstra incompreensão da perspectiva econômica.
<b>Conexão territorial</b>	Apresenta um exemplo real da Amazônia (ex.: Rádio Yandê, cooperativas) e explica claramente como ele se aplica à teoria.	Apresenta um exemplo real, mas a explicação da relação entre a prática e a teoria é superficial.	O exemplo citado não possui relação clara com a perspectiva econômica escolhida ou com o território amazônico. Ou, ainda, não há exemplos práticos.
<b>Análise crítica e bem-viver</b>	O comentário final estabelece uma reflexão do grupo, articulando aspectos como sustentabilidade, floresta em pé e protagonismo local.	Faz um comentário sobre sustentabilidade, mas de forma genérica ou baseada em sentidos comuns.	O comentário é puramente descritivo, sem apresentar uma reflexão crítica do grupo.
<b>Uso da linguagem</b>	Texto coeso, coerente, com vocabulário adequado e correção gramatical.	Texto compreensível, mas com alguns problemas de coesão ou erros gramaticais pontuais.	Texto com muitos problemas de coesão, dificultando a compreensão das ideias principais.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

## ANEXO 4: MODELO PARA INSPIRAR A ESCRITA DO VERBETE COMENTADO

Grupo de trabalho (GT):

Integrantes: \_\_\_\_\_

Perspectiva econômica: ( ) Solidária ( ) Criativa ( ) Bioeconomia

### 1. Conceito (o que é?)

*Descreva com suas palavras o conceito central da perspectiva econômica escolhida, focando suas características principais.*

Exemplo de início: A economia solidária é um modo de produção que prioriza a cooperação em vez da competição...

---

---

---

---

### 2. Fundamentação teórica (a voz do especialista ou da instituição)

*Insira aqui uma citação (direta ou indireta) extraída do Anexo 1 (Citações, destaques e reflexões). Lembre-se de usar aspas para citações diretas e indicar o autor, o ano e a página (se houver).*

Citação direta que quer usar:

“

---

---

---

---

---

---

”

\_\_\_\_\_ (Autor, ano, p. X).



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

## 3. Uma experiência de trabalho do território (exemplo real)

*Descreva uma iniciativa, um projeto ou um coletivo da Amazônia que materialize aspectos dessa perspectiva econômica. Como ela funciona na prática?*

Iniciativa escolhida:

---

Como ela atua

---

---

---

---

## 4. Comentário crítico

*Como essa prática ajuda a manter a floresta em pé, respeita a sociobiodiversidade, contribui para superar desigualdades sociais e promove o bem-viver? Relacione apenas o que fizer sentido com a prática real.*

Nossa reflexão:

---

---

---

---

---

---



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

## 5. Referências bibliográficas (seguir padrão da ABNT - NBR 6023)

*Indique aqui a referência completa do texto que você utilizou (disponível no seu material de apoio para o world café).*

Referência:

---

---

---

---

---

---



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

## ANEXO 5 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ENEM PARA ORIENTAR A PRODUÇÃO

Competência	Foco de avaliação	O que o grupo deve conferir (checklist)?	Pontuação
<b>1. Norma culta</b>	Gramática e formalidade	<input type="checkbox"/> Há erros de vírgula, crase ou concordância? <input type="checkbox"/> O vocabulário é formal? (Sem gírias ou “eu acho”).	200
<b>2. Tema e repertório</b>	Compreensão e bagagem cultural	<input type="checkbox"/> O texto aborda todas as palavras-chave do tema? <input type="checkbox"/> Citou fonte externa (lei, livro, filme, história) de forma útil?	200
<b>3. Projeto de texto</b>	Argumentação e organização	<input type="checkbox"/> A tese (opinião) está clara na introdução? <input type="checkbox"/> Os argumentos defendem a tese de forma lógica e crítica?	200
<b>4. Coesão</b>	Conectivos e articulação	<input type="checkbox"/> Os parágrafos estão ligados por conectivos (ex.: <i>Ademais</i> , <i>Portanto</i> )? <input type="checkbox"/> As frases dentro dos parágrafos estão bem conectadas?	200
<b>5. Intervenção</b>	Proposta de solução (5 Elementos)	<input type="checkbox"/> <b>Agente:</b> quem faz? <input type="checkbox"/> <b>Ação:</b> o quê? <input type="checkbox"/> <b>Meio/modo:</b> como? <input type="checkbox"/> <b>Efeito:</b> para quê? <input type="checkbox"/> <b>Detalhamento:</b> explicação extra.	200



## ETAPA 2 - Situação de aprendizagem 1

### ANEXO 6: ROTINA DE PENSAMENTO EXPLOÇÃO DE IDEIAS

#### Explosão de ideias (*Options Explosion*)

Liste ao menos duas respostas que você considera óbvias.

---

---

---

---

Agora, faça um *brainstorming* de todos os tipos de respostas diferentes, para encontrar as melhores definições de curadoria “escondidas”.

---

---

---

---

---

---

---

---



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Pergunte-se: o que você aprendeu sobre o papel do curador ao procurar novas opções de resolução?

---

---

---

---

---

---

---

---

Fonte: Adaptado de Harvard Graduate School of Education (2019).



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

## ANEXO 7 – ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: CURADORES E SEUS PROCESSOS DE TRABALHO

**Objetivo do grupo:** Aprofundar a compreensão do papel dos curadores na difusão da arte amazônica e de como seus processos de trabalho se fundam em decisões estéticas, éticas e políticas, contribuindo para tornar a Arte um espaço diferenciado de debates sociais e enfrentamento das desigualdades.

ESTAÇÃO	Qual é o projeto artístico?	Que texto estudaremos na estação, para conhecer os pensamentos que orientaram o trabalhos dos curadores?	Que conceito central “costura” a narrativa da curadoria? Como esse conceito dialoga com saberes do território amazônico?
<b>1. Bubuia</b>	A Bienal das Amazônias fundamenta-se na descentralização da produção regional e na revisão das dinâmicas de circulação fora dos eixos hegemônicos, enfrentando as desigualdades na distribuição do capital cultural.	Reportagem <a href="#">Bienal das Amazônias quer lançar nova luz sobre a produção simbólica dos nove países da região   Eduardo Simões   Arte!Brasileiros.</a>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<b>2. Jaider Esbell</b>	A mostra Moqué_m_Surarí opera contra a visão das desigualdades históricas, apresentando obras como produções cosmopolíticas que afirmam o protagonismo e a autonomia dos povos originários no sistema da arte.	Vídeo <a href="#">Jaider Esbell – Moqué_m_Surarí: arte indígena contemporânea   MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo   YouTube.</a>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

<b>3. Poranga Fashion</b>	Articula design contemporâneo e matérias-primas biobaseadas para tratar a moda como ferramenta de afirmação política, preservação biocultural e revisão dos modelos da indústria têxtil e suas desigualdades produtivas.	Canal Instagram: <a href="#">Amazonporanga I Instagram</a>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
---------------------------	--	--	---

<b>4. Mulheres Indígenas na literatura</b>	A literatura como movimento para reaver nomes e soberanias. A curadoria atua na descolonização epistêmica e no enfrentamento das forças que tentaram extinguir identidades, combatendo desigualdades de representação.	Artigo <a href="#">Mulheres indígenas na Literatura   Julie Dorrico e Paolla Vilela   Revista E.</a>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
--	--	--	---

## SÍNTESE COLETIVA DO GRUPO

Em cada estação, o grupo deve discutir e registrar no diário de bordo:

Como as decisões do curador a respeito do que apresentar e de como fazer isso contribuíram para o debate sobre caminhos de desenvolvimento para a Amazônia?



# REFERÊNCIAS

A AMAZÔNIA negra de Marcela Bonfim. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Alma Preta Jornalismo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5bMPAANASBo>. Acesso em: 9 mar. 2026.

AMAZONPORANGA – Amazon Poranga Fashion. **Instagram**, [s. l., 20--]. Disponível em: <https://www.instagram.com/amazonporanga/>. Acesso em: 24 fev. 2026.

AMAZON Poranga Fashion: Exposição Poranga Fashion: a polivalência da moda amazônica. **Brasil Eco Fashion**, [s. l.], jun. 2024. Disponível em: <https://brasilecofashion.com.br/amazon-poranga-fashion-exposicao-poranga-fashion-a-polivalencia-da-moda-amazonense/>. Acesso em: 24 fev. 2026.

ARAUJO, Emanuel. Ibejis e a Infância Negra. **Museu Afrobrasil**, [s. l., 20--]. Disponível em: [https://artsandculture.google.com/story/OQXhHsDANj\\_bKA?hl=pt-BR](https://artsandculture.google.com/story/OQXhHsDANj_bKA?hl=pt-BR). Acesso em: 24 fev. 2026.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BANIWA, Denilson. **“Nheengaitã” (Protagonismo e a nossa voz precisa ser escutada)**. 2018. Pintura, acrílica sobre tecido, 160 x 200 cm. Disponível em: <https://www.premio-pipa.com/wp-content/uploads/2019/07/Nheengaita%cc%83-Protagonismo-e-a-nossa-voz-precisa-ser-escutada-1.jpg>. Acesso em: 24 fev. 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. **Expografia**. Brasília: Ibram, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/programa-saber-museu/temas/expografia>. Acesso em: 24 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC Enem** – O simuladão do Enem. Brasília: MEC, [20--]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/mec-enem>. Acesso em: 24 fev. 2026.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. 2021. Potencial da bioeconomia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e possibilidades para a atuação do BNDES. **Revista do BNDES**, [s. l.], v. 28, n. 56, p. 55-86. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/22024/1/02-BNDESRevista56-PotencialBioeconomia.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2026.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO (UNCTAD). **Creative Economy**. Genebra: UNCTAD, 2026. Disponível em: [https://unctad.org/system/files/official-document/ditctsce2024d2\\_annex1\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ditctsce2024d2_annex1_en.pdf). Acesso em: 24 fev. 2026.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO (UNCTAD). **Creative Economy Outlook 2024: stats and trends in the creative economy**. Genebra: UNCTAD, 2024. Disponível em: <https://unctad.org/publication/creative-economy-outlook-2024>. Acesso em: 24 fev. 2026.

DORRICO, Julie. **Leia mulheres indígenas**. [S. l.], 2022. Disponível em: [https://pubhtml5.com/hwrm/bkvp/%22LEIA\\_MULHERES\\_IND%C3%8DGENAS%22/4](https://pubhtml5.com/hwrm/bkvp/%22LEIA_MULHERES_IND%C3%8DGENAS%22/4). Acesso em: 9 mar. 2026.

DORRICO, Julie; VILELA, Paolla. Mulheres indígenas na Literatura. **Revista E**, [s. l.], maio 2022. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/mulheres-indigenas-na-literatura-em-pauta-com-julie-dorrico-e-paolla-vilela/#maio-integra>. Acesso em: 24 fev. 2026.

ECONOMIA solidária pra geral. [S. l.: s. n.], 2025. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Trabalho e Emprego. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UVGgDPGjr-g>. Acesso em: 24 fev. 2026.

ESBELL, Jaider. Moquém\_Surari: arte indígena contemporânea. **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/qgXBQqNxUDkb6A>. Acesso em: 24 fev. 2026.

GÊ VIANA. **Projeto Afro**, [s. l.], jan. 2026. Disponível em: <https://projetoafro.com/artista/ge-viana/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

HARVARD GRADUATE SCHOOL OF EDUCATION. *Options Explosion*. **Project Zero**, Cambridge, 2019. Disponível em: [https://pz.harvard.edu/sites/default/files/Options%20Explosion\\_0.pdf](https://pz.harvard.edu/sites/default/files/Options%20Explosion_0.pdf). Acesso em: 24 fev. 2026.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. Linguagens e suas Tecnologias: quais são as inovações para o trabalho da área?. In: **Nosso Ensino Médio**, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://nossoensinomedio.org.br/componentes/linguagens-e-suas-tecnologias/?rede=visao-geral>. Acesso em: 24 fev. 2026.

INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Caixa de metodologias e estratégias dos Itinerários Amazônicos: Rotação por estações**. [Belo Horizonte]: Instituto iungo, [2025]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Yt-G2UcSnybORU5ZUHK0idNuVOcO1I0yx/view>. Acesso em: 24 fev. 2026.

INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Programa Itinerários Amazônicos**. 2. ed. rev. atual. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://itinerariosamazonicos.org.br/>. Acesso em: 24 fev. 2026.

INSTITUTO IUNGO; UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Dixit Amazônias**. [Belo Horizonte]: Instituto iungo, [2025]. Disponível em: <https://itinerariosamazonicos.org.br/dixit-amazonias/>. Acesso em: 24 fev. 2026.

JAIDER Esbell - Moquém\_Surarî: arte indígena contemporânea. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (16 min). Publicado pelo canal MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=arhgs0kJMzU>. Acesso em: 24 fev. 2026.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NHEENGAITÁ - Protagonismo e a nossa voz precisa ser escutada. Intérprete: Conexões Ancestrais. In: A linha além do corpo. Brasília: [s. n.], 2024. Disponível em: <https://on.soundcloud.com/DNT4OrrBu65MJUtKAO>. Acesso em: 24 fev. 2026.

NHE'Ë Porã: Memória e Transformação. **Museu da Língua Portuguesa**, São Paulo, out. 2022. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/memoria/exposicoes-temporarias/nhee-pora-memoria-e-transformacao/>. Acesso em: 24 fev. 2026.

RÁDIO YANDÊ. [S. l., 2025]. Disponível em: <https://radioyande.com/>. Acesso em: 24 fev. 2026.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS DE TRABALHO COM ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

REVISTA ÍANDÉ: Ciências e Humanidades. Universidade Federal do ABC, São Paulo, v. 1, n. 1, dez., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/iande/issue/view/1>. Acesso em: 24 fev. 2026.

SIMÕES, Eduardo. Bienal das Amazônias quer lançar nova luz sobre a produção simbólica dos vários territórios da região. **Arte!Brasileiros**, [s. l.], maio 2023. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/arte/bienais/bienal-das-amazonias-quer-lancar-nova-luz-sobre-a-producao-simbolica-dos-nove-paises-da-regiao/>. Acesso em: 24 fev. 2026.

SINGER, Paul. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/editora/wp-content/uploads/sites/17/2018/04/Introducao-e-economia-solidaria-WEB-1.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2026.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Bioeconomia**: a evolução do debate e repercussões nas Amazônias. São Paulo: Arapyáú, 2023. p. 16. Disponível em: <https://concertacaoamazonia.com.br/estudos/bioeconomia/>. Acesso em: 27 jan. 2026.

VALLE, Leonardo. 7 perguntas sobre a metodologia ativa de aprendizagem *World Café*. **Instituto Claro**, [s. l.], jan. 2020. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/7-perguntas-sobre-a-metodologia-ativa-de-aprendizagem-world-cafe/>. Acesso em: 24 fev. 2026.





[itinerariosamazonicos.org.br](http://itinerariosamazonicos.org.br)

